



## A Comunicação Aumentativa e Alternativa como Prática Inclusiva em uma Escola Pública Municipal de Manaus

### *Augmentative and Alternative Communication as an Inclusive Practice in a Municipal Public School in Manaus*

**Krislane Karoline Rabelo de Souza**

CMEI Profª. Odete de Araújo Puga Barbosa (SEMED-MANAUS).

**Ivaneide Alves da Silva Santos**

CMEI Profª. Odete de Araújo Puga Barbosa (SEMED-MANAUS).

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo desenvolver e analisar o projeto de implementação da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como prática inclusiva na Educação Infantil de uma escola pública municipal da cidade de Manaus, voltado a crianças com necessidades complexas de comunicação, compreendendo a comunicação como direito humano fundamental e condição essencial para a participação social, a aprendizagem e a construção de vínculos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, envolvendo crianças de três a seis anos, professores da sala regular, profissional do Atendimento Educacional Especializado, equipe gestora e familiares. A metodologia incluiu o levantamento das crianças público-alvo da Educação Especial, formação e sensibilização dos professores, elaboração e utilização de recursos de CAA de baixa e alta tecnologia, orientação às famílias e coleta de dados por meio de observações sistemáticas, registros das interações comunicativas das crianças e relatos dos participantes envolvidos. Os resultados evidenciaram que a inserção gradual da CAA, por meio da modelagem do adulto de referência e integrada às atividades pedagógicas, rotinas escolares, jogos, brincadeiras e eventos coletivos, contribuiu para a ampliação da comunicação funcional, da participação e da interação social das crianças. Conclui-se que a CAA demonstrou-se como um recurso pedagógico essencial para a redução das barreiras comunicativas e para a promoção de práticas inclusivas alinhadas aos princípios da Educação Infantil, reforçando o papel social da escola na garantia do direito à comunicação e ao desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** comunicação aumentativa e alternativa; educação infantil inclusiva; necessidades complexas de comunicação; atendimento educacional especializado; práticas pedagógicas inclusivas.

**Abstract:** This study aimed to develop and analyze the implementation project of Augmentative and Alternative Communication (AAC) as an inclusive practice in Early Childhood Education at a municipal public school in the city of Manaus, targeting children with complex communication needs, understanding communication as a fundamental human right and an essential condition for social participation, learning, and the building of bonds. This is a qualitative, descriptive study conducted in a Municipal Early Childhood Education Center, involving children aged three to six years, regular classroom teachers, a professional from Special Educational Services, the management team, and family members. The methodology included identifying the target children of Special Education, teacher training and awareness-raising, development and use of low- and high-technology AAC resources, guidance for families, and data collection

through systematic observations, records of children's communicative interactions, and reports from the participants involved. The results showed that the gradual introduction of AAC, through modeling by the reference adult and integrated into pedagogical activities, school routines, games, play, and collective events, contributed to the expansion of functional communication, participation, and social interaction among children. It is concluded that AAC has proven to be an essential pedagogical resource for reducing communication barriers and promoting inclusive practices aligned with the principles of Early Childhood Education, reinforcing the social role of the school in guaranteeing the right to communication and the integral development of children.

**Keywords:** augmentative and alternative communication; inclusive early childhood education; complex communication needs; specialized educational services; inclusive pedagogical practices.

## INTRODUÇÃO

O acesso de crianças com deficiências em escolas regulares configura-se como direito garantido recentemente, pode-se dizer que em tempo histórico devido ao fortalecimento das políticas públicas. As legislações vigentes como a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura o direito à educação em igualdade de condições com os demais, garantindo acesso preferencialmente na rede regular de ensino, além da oferta de recursos de acessibilidade, apoio técnico e formação adequada para os profissionais da educação.

Diante desse cenário, a inclusão escolar de crianças que possuem necessidades complexas de comunicação torna-se um desafio para a educação, uma vez que a ausência ou limitação da fala pode comprometer não apenas o processo de aprendizagem, mas também a interação social, a autonomia e a expressão de sentimentos e necessidades básicas. Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre primeiro no âmbito das interações sociais para então ser internalizada pelo indivíduo. Assim, a criança com dificuldade na comunicação precisa de mediações adequadas para que possa participar ativamente do processo educativo como sujeito e protagonista, mesmo que sua forma de comunicação ainda seja alternativa à fala oral.

Portanto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) surge como um conjunto de estratégias, recursos e tecnologias que visam ampliar ou substituir a fala temporariamente, promovendo a comunicação funcional e o desenvolvimento linguístico por meio de apoio visual de baixa ou alta tecnologia (Camargo, 2019). Apesar dos avanços legais nas políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência, que garantem a acessibilidade e o uso de tecnologias assistivas para eliminar as barreiras enfrentadas por pessoas com necessidades complexas de comunicação, observa-se que o tema sobre CAA ainda é pouco explorado no âmbito acadêmico e apresenta baixa aplicabilidade no contexto escolar (Santos e Lima 2023).

Neste sentido, teve-se como objetivo desenvolver um projeto que contribua para a inclusão e acessibilidade de crianças com necessidades complexas de comunicação na educação infantil pública municipal de Manaus. Possibilitando a orientação e sensibilização dos professores quanto ao uso dos recursos de forma integrada às atividades pedagógicas, assim como a utilização de pranchas de comunicação, pictogramas, banners e recursos digitais simples, implementados tanto em sala de referência quanto no AEE.

O trabalho justifica-se pela relevância de compreender e fortalecer práticas inclusivas que favoreçam a comunicação e o aprendizado de crianças público-alvo da educação especial. Sabendo-se que no contexto educacional há uma lacuna significativa quanto à implementação de recursos de CAA, muitas vezes devido à falta de conhecimento dos professores ou de materiais adaptados (Nunes *et al.*, 2021).

A CAA configura-se como um recurso essencial para garantir o direito à comunicação e favorecer a aprendizagem de quem faz uso dele, em consonância com os princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Portanto, o projeto buscou propor caminhos que consolidem a utilização da CAA como instrumento pedagógico e de cidadania, fortalecendo o direito à comunicação e à inclusão significativa de crianças com necessidades complexas de comunicação na rede regular de ensino infantil da cidade de Manaus.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A lei nº 15.249/2025, que altera a Lei da Acessibilidade e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, garante e orienta a instalação de sistemas de comunicação aumentativa e alternativa de baixa tecnologia nos espaços públicos e define a pessoa com necessidades complexas de comunicação como aquela que possui dificuldades para compreender ou expressar mensagens de forma convencional de comunicação. Sendo assim, a referida norma evidencia a importância da eliminação da barreira da comunicação para que a criança incluída nos sistemas de ensino ou em qualquer ambiente público tenha as mesmas condições de interação e oportunidades de aprendizagem das demais crianças.

Diante disso, a CAA pode ser definida pela Isaac Brasil (Associação dos membros Brasileiros da Internacional Society Augmentative and Alternative Communication), como um campo de atuação e pesquisa transdisciplinar, composto por um conjunto de estratégias e recursos que têm como finalidade apoiar a compreensão e a expressão de pessoas com necessidades complexas de comunicação, promovendo interação e inclusão social (ISAAC, 2024).

**Figura 1 - Conceito da CAA por meio de pictogramas.****Fonte: autoria própria, 2025.**

O termo comunicação aumentativa e alternativa possui significados distintos. Segundo Von Tetzchner (2000), aumentativa refere-se ao uso de recursos como apoio adicional à fala. Nesses casos, a criança pode apresentar fala desenvolvida, porém com baixa funcionalidade comunicativa. Já a comunicação alternativa ocorre quando os recursos substituem a fala, podendo ser utilizados de forma temporária ou permanente, especialmente por crianças que não possuem comunicação verbal desenvolvida ou apresentam importantes dificuldades de expressão oral.

Segundo a teoria de Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo e da linguagem ocorrem por meio das interações sociais, evidenciando que a linguagem funciona como uma ferramenta mediadora essencial para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem. Quando a criança com deficiência apresenta dificuldades de comunicação, o processo de aprendizagem torna-se mais desafiador, pois limita as possibilidades de interação e mediação social necessárias para o seu desenvolvimento.

Os recursos de CAA apresentam-se adequando-se às especificidades de cada indivíduo, podendo ser classificados em baixa e alta tecnologia, conforme o nível de complexidade e o custo. Os de baixa tecnologia caracterizam-se pelo uso de materiais simples, de baixo custo e fácil acesso, como: Pranchas de símbolos pictográficos, banners, livros e teclados adaptados sistemas, pasta com cards e colares. Enquanto os de alta tecnologia envolvem dispositivos mais robustos, como dispositivos eletrônicos, tablets, iPads, notebooks, computadores, vocalizadores e softwares que ampliam a autonomia comunicativa dos usuários (Queiroz *et al.*, 2018).

## METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, por compreender

que esse tipo de abordagem possibilita a análise aprofundada das experiências, comportamentos, percepções e interações dos sujeitos envolvidos no contexto investigado (Minayo, 2014; Gil, 2019).

O estudo foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na zona sul da cidade de Manaus, envolvendo crianças da Educação Infantil, na faixa etária de três a seis anos, com necessidades complexas de comunicação, bem como professores da sala regular, equipe gestora da instituição, profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e familiares das crianças.

Todos os procedimentos éticos foram respeitados, sendo a coleta de dados realizada somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, em conformidade com os princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A instituição de ensino, no período de aplicação do projeto “A Comunicação Aumentativa e Alternativa como prática inclusiva em uma escola pública municipal de Manaus”, participou do processo de seleção para inscrição no projeto nacional oferecido pela Comunicatea, intitulado “CAA na escola: Todas as vozes importam”. O referido projeto teve como objetivo promover a formação e capacitação de profissionais da rede pública de ensino sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), com a finalidade de apoiar e ampliar a comunicação dos usuários.

O curso foi desenvolvido por meio de momentos assíncronos e síncronos, realizados mensalmente, ao longo do período de seis meses, sendo ministrado por parceiros da Associação Comunicatea.

A execução do projeto ocorreu em etapas. No primeiro momento, realizou-se o levantamento das crianças público-alvo da Educação Especial que apresentavam necessidades complexas de comunicação. Para isso, foi aplicado o Teste de Efetividade de Comunicação, adaptado à realidade da instituição, composto por dezesseis perguntas objetivas, com respostas do tipo “sim” ou “não”. O critério de análise considerou que, quando o número de respostas “sim” fosse igual ou superior a cinco, a criança seria indicada como potencial beneficiária do projeto.

O instrumento foi respondido pelos professores da sala regular e da sala de recursos multifuncional, com o objetivo de identificar as crianças que poderiam ser beneficiadas pela implementação da CAA no contexto escolar. Conforme Bersch (2017), a Tecnologia Assistiva tem como finalidade promover funcionalidade e autonomia à pessoa com deficiência, contribuindo para a eliminação de barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas que dificultam o processo de aprendizagem.

Após a coleta e análise dos questionários, foi possível identificar a quantidade de crianças que seriam atendidas pelo projeto. A segunda etapa consistiu na orientação e sensibilização dos professores quanto ao uso dos recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), de forma integrada às atividades pedagógicas. Foram apresentados e utilizados recursos como pranchas de comunicação, pictogramas, banners como apoios visuais e recursos digitais simples, implementados tanto na sala de referência quanto no AEE.

Esse momento foi marcado por encontros realizados durante os períodos de planejamento escolar, com a finalidade de promover a escuta, a troca de saberes e a adaptação das atividades propostas pelo currículo da Educação Infantil à perspectiva da CAA. Articulando-se ao curso on-line, no qual profissionais e familiares inscritos puderam participar, dialogar e esclarecer dúvidas a respeito do tema.

A terceira fase envolveu a seleção, organização e elaboração de materiais de alto e baixo custo, tais como flipbooks, pranchas temáticas, banners adaptativos, placas, jogos, brincadeiras, histórias e atividades pedagógicas orientadas pela CAA de baixa tecnologia. Para os recursos digitais, utilizou-se o aplicativo gratuito Cboard, possibilitando a produção de quadros personalizados com símbolos e textos. Os banners foram distribuídos em pontos estratégicos da escola, como banheiros, parque e refeitório. Como recurso de alta tecnologia, utilizou-se tablet com o aplicativo gratuito Expressia, disponibilizado às crianças com apoio escolar, o que favoreceu a modelagem inicial da comunicação.

**Figura 1 - Produção de flipbooks.**



**Fonte: autoria própria, 2025.**

As atividades do currículo da Educação Infantil foram adaptadas conforme o planejamento pedagógico e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), respeitando as especificidades e as necessidades comunicativas das crianças observada. O uso do sistema de comunicação ocorreu por meio da modelagem realizada pelo adulto de referência, considerando que as crianças necessitavam se apropriar gradativamente do recurso. De acordo com os pressupostos da Comunicação Aumentativa e Alternativa, a modelagem consiste na utilização do sistema de comunicação pelo adulto durante as interações cotidianas, sem exigência imediata de resposta da criança, favorecendo a compreensão e a ampliação do uso funcional da comunicação.

Nesse sentido, o processo iniciou-se com a inserção de palavras essenciais do contexto da rotina escolar, tais como sim, não, mais, sentar e acabou, possibilitando que as crianças compreendessem o significado dos símbolos e passassem a utilizá-los de forma significativa nas interações.



**Figura 2 - Banners adaptados.**

**Fonte: autoria própria, 2025.**

No quarto momento, realizou-se o acolhimento e a orientação das famílias das crianças com necessidades complexas de comunicação, enfatizando o uso da CAA no ambiente escolar e a importância da continuidade dessas práticas no contexto familiar, sempre que possível, em articulação com a rede terapêutica. Essa etapa contou com a participação de uma fonoaudióloga, que atua com a CAA no campo terapêutico, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e aprofundamento das discussões sobre o tema.

**Figura 3 - Encontro com as famílias.**

**Fonte: autoria própria, 2025.**

A coleta de dados ocorreu por meio de observações sistemáticas e registros das interações das crianças, bem como relatos dos professores acerca dos avanços observados no processo comunicativo das crianças ao longo da implementação do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto “A Comunicação Aumentativa e Alternativa como prática inclusiva em uma escola pública municipal de Manaus” possibilitou observar avanços significativos no processo de inclusão e comunicação das crianças com necessidades complexas de comunicação atendidas no CMEI investigado. Os resultados indicam que o uso sistemático dos recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), quando integrado à rotina escolar, contribuiu para ampliar as possibilidades de expressão, interação social e participação das crianças nas atividades pedagógicas.

No início do processo, observou-se que as crianças necessitaram de um período de adaptação ao sistema de comunicação, uma vez que a CAA representava uma nova forma de interação para a maioria delas. Esse período foi marcado por mediações constantes dos professores e do profissional do Atendimento Educacional Especializado, possibilitando que as crianças se familiarizassem gradativamente com os símbolos, pranchas, flipbooks e recursos digitais. Tal processo de adaptação evidencia que a apropriação da CAA ocorre de forma progressiva, por meio da vivência cotidiana e da modelagem da comunicação, conforme apontam estudos na área.

Os professores passaram a realizar a implementação da CAA de maneira intencional e integrada às propostas pedagógicas, tanto nas atividades desenvolvidas em sala de referência quanto nas atividades coletivas. Os recursos de CAA foram utilizados durante as rotinas diárias, jogos, brincadeiras dirigidas e livres, momentos de alimentação, higiene, contação de histórias e nas atividades coletivas e eventos escolares, como culminâncias de projetos, apresentações e momentos de socialização. Essa prática favoreceu a ampliação do uso funcional da comunicação, permitindo que as crianças participassem de diferentes contextos escolares de forma mais ativa.

Durante as observações, foi possível identificar que as crianças passaram a demonstrar maior iniciativa comunicativa, utilizando os recursos para expressar escolhas, preferências, necessidades básicas e interagir com colegas e adultos. Mesmo aquelas com ausência de fala oral funcional conseguiram ampliar sua participação nas atividades, corroborando a teoria sociocultural de Vygotsky (2007), que compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais mediadas.

A elaboração e utilização de materiais de baixo e alto custo, como pranchas temáticas, banners adaptativos, flipbooks e o uso de aplicativos como Cboard e Expressia, favoreceram a modelagem da comunicação e a autonomia das crianças. A distribuição de apoios visuais em diferentes espaços da escola contribuiu para



o desenvolvimento do uso da CAA para além da sala de aula, fortalecendo a comunicação funcional em contextos diversos, conforme defendem Queiroz *et al.* (2018).

Outro aspecto relevante refere-se ao envolvimento das famílias, por meio de momentos de acolhimento, orientação e esclarecimento de dúvidas que apesar das limitações enfrentadas por algumas famílias, observou-se maior compreensão sobre a importância da comunicação alternativa como direito e como meio de favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, os resultados demonstram que a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), quando integrada ao currículo da Educação Infantil e ao Plano de Atendimento Educacional Especializado, contribui para a redução das barreiras comunicativas, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e alinhadas aos princípios da Educação Infantil, os quais asseguram o desenvolvimento integral das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto evidenciou a relevância da Comunicação Aumentativa e Alternativa como recurso pedagógico essencial para garantir o direito à comunicação, à participação e à aprendizagem de crianças com necessidades complexas de comunicação na Educação Infantil.

Destaca-se que o projeto possui caráter pioneiro no contexto da instituição investigada, uma vez que sistematizou a implementação da CAA como prática pedagógica integrada ao currículo da Educação Infantil, ao Atendimento Educacional Especializado e às rotinas escolares. Os resultados apresentados são preliminares, considerando que a apropriação dos sistemas de comunicação exige tempo, continuidade e constância nas mediações realizadas pelos adultos de referência.

Ressalta-se a importância da continuidade das práticas de CAA não apenas no ambiente escolar, mas também no contexto familiar, espaços públicos e na articulação com a rede terapêutica. Entretanto, a realidade vivenciada evidencia que grande parte das crianças com necessidades complexas de comunicação não frequenta serviços especializados, como a terapia ocupacional, em decorrência de diversos fatores sociais, econômicos e territoriais que impactam as famílias. Diante desse cenário, a escola assume um papel social fundamental, ao promover práticas inclusivas que minimizam desigualdades e garantem o direito à comunicação, mesmo frente às limitações externas.

As práticas desenvolvidas estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a criança como sujeito de direitos e defendem a organização de práticas pedagógicas pautadas nas interações, na brincadeira, na participação e no respeito às diferenças, assegurando o acesso ao currículo por meio de estratégias, recursos e apoios adequados.

No que se refere ao marco legal, destaca-se a Lei nº 15.249/2025, que garante a instalação de sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa de baixa tecnologia em espaços públicos. Contudo, observa-se que a referida norma não estabelece prazos para sua implementação pelo poder público, tampouco define orientações operacionais sobre a produção, financiamento e manutenção dos recursos de CAA de baixo custo, o que representa um desafio para a efetivação do direito à comunicação.

Dessa forma, espera-se que a legislação avance no sentido de assegurar não apenas a garantia legal, mas também as condições concretas para sua aplicação, incluindo financiamento, formação de profissionais e diretrizes práticas. Portanto, a CAA constitui-se como um instrumento de inclusão e cidadania, sendo imprescindível para que todas as crianças tenham suas vozes reconhecidas e respeitadas, reafirmando o compromisso da escola pública com uma educação verdadeiramente inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BERSCH RCR. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI). 2008. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br>. Acesso em 19/10/2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre normas éticas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 15.249, de novembro de 2025**. Altera a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para garantir a instalação de sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa de baixa tecnologia em espaços públicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nov. 2025.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAMARGO, E. P. **Design Centrado no usuário: Análise de sistemas de apoio para comunicação alternativa**. Rev. Neuroc., 27, 1-17. 2019 Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10174/7339>. Acesso em: 13/10/2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ISAAC – **International Society for Augmentative and Alternative Communication**. What is AAC? Toronto, 2024. Disponível em: <https://www.isaac-online.org/english/what-is-aac/>. Acesso em: 19/10/2025.

MANTOAN, M, T. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 10. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, D. R. de P.; BARBOSA, J. P. da S.; NUNES, L. R. de P. **Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, e0212, 2021.

QUEIROZ, Í. P.; MENEZES, E. C.; SANTOS, I. M. B.; GOES, U. M. de; GIVIGI, R. C. do N. **Validação do protocolo de avaliação neurofuncional para Comunicação Alternativa e Ampliada**. Revista CEFAC, v.20, n.3, 2018.

REILY, L.; CHUN, R.; Yu S. (orgs.). **Diálogos na diversidade e o alcance da Comunicação Alternativa**. Timburi, SP: Editora Cia do eBook, 2019.

SANTOS, M. A. d. S. and LIMA, R. A. S. C. **O uso da comunicação aumentativa e alternativa (caa) no contexto educacional para estudantes com tea: Uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga. Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação. 2023.

TOBII BRASIL. **Teste de efetividade da comunicação**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.tobii brasil.com/treinamentos/teste-de-efetividade-comunicacao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VON TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. **Introdução à comunicação aumentativa e alternativa**. Porto: Porto Editora; 2000.

## ANEXOS

**Figura 4 - Culminância com placas da CAA: Semana da pessoa com deficiência.**



Fonte: autoria própria, 2025.

**Figura 5 - Produção de banners adaptativos. Figura 6. Apresentação da CAA aos pais.**



Fonte: autoria própria, 2025.



Fonte: autoria própria, 2025.



**Figura 7 - Experiência com cores usando CAA.**



Fonte: autoria própria, 2025.

**Figura 8 - Brincadeiras adaptadas.**



Fonte: autoria própria, 2025.

**Figura 9 - Colagem com suporte da CAA.** **Figura 10. Produção de cartão dia dos pais.**



Fonte: autoria própria, 2025.



Fonte: autoria própria, 2025.